

Consumo de plantas medicinais no Sistema Público de Saúde, uma perspectiva entre pacientes usuários das Unidades de Atendimento 24 horas em Anápolis/GO

Consumption of medicinal plants in the Public Health System, a perspective among patients users of 24-hour Care Units in Anápolis/GO

MORGANNA DA SILVA OLIVEIRA¹

DANIILA NORONHA GONÇALVES²

STHEFANE FLÁVIA SOUSA DE SÁ³

JAQUELINE GLEICE APARECIDA DE FREITAS⁴

CRISTIANE ALVES DA FONSECA DO ESPÍRITO SANTO⁵

FLÁVIO MONTEIRO AYRES⁶

ANDREIA JULIANA RODRIGUES CALDEIRA⁷

¹ Farmacêutica, formada pela Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo (UEG/CCET), Anápolis/Goiás/Brasil. ORCID 0000-0002-1067-4565. E-mail: morgannaoliveira18@hotmail.com.

² Farmacêutica, formada pela Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo (UEG/CCET), Anápolis/Goiás/Brasil. ORCID 0000-0001-6376-0283. E-mail: danilaasm@hotmail.com.

³ Acadêmica do Curso de Farmácia da Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo (UEG/CCET), Anápolis/Goiás/Brasil. ORCID 0000-0001-8670-3126. E-mail: sthefaneflavias@gmail.com.

⁴ Farmacêutica, Mestre em Medicina tropical, Doutora e Pós Doc em Ciências da Saúde. Professora e Pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus: Centro de Excelência do Esporte (UEG/EEFFEGO), Goiânia/Goiás/Brasil. ORCID 0000-0002-7454-882. E-mail: jggleice@gmail.com.

³ Bióloga, Mestre em Biologia e Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas. Professora e Pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo (UEG/CCET), Anápolis/Goiás/Brasil. Investigadora Pós Doc no Centro Interdisciplinar de Pesquisa Marinha e Ambiental, Universidade do Porto (CIIMAR-UP) e Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto (FCUP), Porto/Portugal. ORCID 0000-0002-7454-882. E-mail: profaandreiajuliana@gmail.com.

⁵ Farmacêutica. Mestre em Bioquímica e Biologia Molecular. Professora e Pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo (UEG/CCET), Anápolis/Goiás/Brasil. ORCID 0000-0002-7957-8205. E-mail: tinina3@gmail.com.

⁶ Biomédico. Mestre em Biologia. Doutor em Ciências Médicas e Dentais. Pós-doutor em Ciências Biológicas. Professor e Pesquisador na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus Faculdade do Esporte (ESEFFEGO), Goiânia/Goiás/Brasil. Docente no programa de Pós graduação Strictu Senso em Ciências Aplicadas a Produtos para Saúde na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo (UEG/CCET), Anápolis/Goiás/Brasil. ORCID 0000-0003-1170-6933. E-mail: flavioayres@yahoo.com.

⁷ Bióloga. Mestre em Biologia. Doutora em Genética e Melhoramento de Plantas. Professora e Pesquisadora na Universidade Estadual de Goiás - Câmpus de Ciências Exatas e Tecnológicas - Henrique Santillo (UEG/CCET), Anápolis/Goiás/Brasil. Investigadora Pós Doc no Centro Interdisciplinar de Pesquisa Marinha e Ambiental, Universidade do Porto (CIIMAR-UP) e Departamento de Biologia, Faculdade de Ciências, Universidade do Porto (FCUP), Porto/Portugal. ORCID 0000-0002-7454-882. E-mail: profaandreiajuliana@gmail.com.

Resumo

Este trabalho avaliou o perfil dos pacientes usuários das unidades de atendimento 24 horas da cidade de Anápolis-GO, quanto ao consumo de plantas medicinais. Os dados foram obtidos a partir de relatos de 66 pacientes, em que a maioria, são do sexo feminino (69,69%), com idade entre 31 a 40 anos (33,33%), residem em Anápolis-GO (92,42%), se declarou parda (60,60%) e possuem o ensino médio completo (31,81%). Observou-se que 58% dos pacientes utilizam plantas medicinais e foram relatadas 72 espécies diferentes. As mais citadas foram: Hortelã gordo (*Plectranthus amboinicus* (Lour.)), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), boldo (*Peumus boldus* (Molina.)), poejo (*Mentha pulegium* L.) e algodão (*Gossypium hirsutum* L.). Referente ao modo de preparo, 75,34% dos pacientes fazem o uso na forma de chá das folhas. As orientações e indicações são na maioria das vezes, advinda de amigos, vizinhos ou familiares e os profissionais da saúde, de modo geral, não são recorridos pelos pacientes. Diante da percepção do autoconsumo de plantas medicinais, a atenção farmacêutica torna imprescindível no Sistema Público de Saúde.

Palavras Chave: Saúde pública. Fitoterapia. Automedicação. Interação medicamentosa.

Abstract

*This study evaluated the profile of patients users of 24-hour care units in the city of Anápolis-GO, regarding the consumption of medicinal plants. Data were obtained from reports of 66 patients, most of them female (69.69%), aged between 31 to 40 years (33.33%), residing in Anápolis-GO (92, 42%), declared themselves brown (60.60%) and have completed high school (31.81%). It was observed that, 58% of patients use medicinal plants and 72 different species were reported. The most cited were: Fat Mint (*Plectranthus amboinicus* (Lour.)), Lemon Balm (*Melissa officinalis* L.), Boldo (*Peumus boldus* (Molina.)), Pennyroyal (*Mentha pulegium* L.) and Cotton (*Gossypium hirsutum* L.). Regarding the method of preparation, 75.34% of patients make use of the tea leaves. The guidelines and indications are most often coming from friends, neighbors or family members and health professionals, in general, are not resorted to by patients. Given the perception of self-consumption of medicinal plants, pharmaceutical attention becomes essential in the Public Health System.*

Keywords: Public health. Phytotherapy. Self medication. Drug interaction.

Introdução

A planta medicinal, por apresentar uso baseado nos conhecimentos e experiências culturais, faz parte da medicina tradicional (LIMA *et al.*, 2014; SANTOS; LIMA; OLIVEIRA, 2014). Além disso, se enquadra também à Medicina Complementar Alternativa (MCA) e atrai cada vez mais atenção da mídia, da comunidade médica, dos órgãos governamentais e do público em geral e suas formas mais comuns incluem: fitoterapia, massagem, homeopatia, oração a Deus, grupos de autoajuda, remédios populares, programas de dietas, acupuntura, quiropraxia, exercícios físicos, entre outros (NETO; FARIA; FIGUEREDO, 2009).

O Brasil tem a maior diversidade biológica do mundo. Entretanto, o potencial de uso de plantas como fonte de novos medicamentos é ainda pouco explorado e há poucos estudos a respeito da capacidade tóxica e farmacológica da maioria das plantas (RIBEIRO *et al.*, 2014; BRASIL, 2012; ANTONIO; TESSER; PIRIS, 2014). Além da biodiversidade biológica e da necessidade

do uso sustentável das espécies, há outras dificuldades em relação a prática do uso de plantas medicinais de forma segura, como no caso da identificação correta do material botânico, estudos sobre segurança, eficácia e qualidade das plantas, controle da comercialização pelos órgãos oficiais em feiras livres, mercados públicos ou lojas de produtos naturais (BALBINO; DIAS, 2010; PINTO *et al.*, 2014).

Na saúde pública, a fitoterapia ainda é recente (BOSSE, 2014). No Brasil, é uma opção medicamentosa no atendimento primário à saúde (MOREIRA; SALGADO; PIETRO, 2010; BARRETO, 2011). A biodiversidade brasileira é um estímulo natural ao uso de plantas medicinais e seus derivados (LIMA; GOMES, 2014).

A automedicação, segundo a OMS (2003), pode ser entendida como o uso de medicamentos reconhecidos pelo próprio indivíduo e, assim, faz parte do autocuidado. Esta prática ocorre em larga escala, não apenas com os medicamentos convencionais, mas também com fitoterápicos e com os produtos derivados de plantas medicinais e representa grave problema de saúde pública (BOCHNER, 2012). A ocorrência de eventos adversos e interações medicamentosas perigosas são observadas em muitos casos, devido ao uso indiscriminado de plantas medicinais (BALBINO; DIAS, 2010). A estratégia para prevenir esse cenário é por meio da atenção farmacêutica, que é o conjunto de práticas realizadas pelo farmacêutico, visando à orientação do paciente quanto ao uso correto de medicamentos e plantas medicinais (DOBLINSKI *et al.*, 2006; BRASIL, 2017).

Observa-se que o consumo de plantas medicinais é fortemente influenciado pela cultura popular, por costumes familiares e a população utiliza sem fundamentos científicos, baseados no conhecimento empírico. Em vista disso, este trabalho teve por objetivo conhecer o perfil dos pacientes usuários das unidades de atendimento 24 horas da cidade de Anápolis-GO, quanto ao consumo de plantas medicinais, com o intuito de evidenciar a necessidade do profissional farmacêutico nesse contexto e também de contribuir para futuras inserções políticas de atenção farmacêutica aplicada a fitoterapia na rede pública de saúde.

Metodologia

A coleta dos dados ocorreu, via questionário avaliativo, entre os meses de junho e julho de 2017. Foram inclusos na pesquisa, pacientes com idade igual ou maior que 18 anos, independentemente de raça, credo, sexo, fatores socioeconômicos ou local de moradia, que aguardavam atendimento na unidade de saúde, ou ainda acompanhantes que já tivessem sido atendidos nas unidades em qualquer outro momento da vida e fossem usuários do SUS. Os pacientes participantes apresentavam condição física, mental e emocional para responderem ao questionário. Os indivíduos, inicialmente, recebiam explicações a respeito do estudo e eram informados que os questionários eram identificados por números e não por nomes, o que assegurava a discrição dos dados por eles passados, caso aceitassem contribuir com a pesquisa. Os participantes responderam o questionário individualmente, mas aqueles que apresentavam dificuldade no entendimento das questões ou não se recordavam de alguma informação, tiveram ajuda de seus acompanhantes para respondê-lo.

Foram obtidos 66 questionários respondidos. Os dados foram coletados nas Unidades de Pronto Atendimento (UPA) Hospital Municipal Jamel Cecílio (HMJC), Cais Jardim Progresso e Cais Abadia Lopes, que se enquadram como Unidades Básicas de Saúde (UBS) do município de Anápolis-GO. O número de pacientes entrevistados em cada uma das unidades foi diferente, pois, conforme o período da coleta, o número de pacientes a procura de atendimento era diferente. Além disso, nem todos os indivíduos que eram abordados aceitavam participar do estudo ou se enquadravam nos critérios de inclusão. A distribuição dos questionários obtidos por unidade de saúde foi: 41% do Cais Jardim Progresso, 23% do Cais Abadia Lopes, 23% da UPA e 13% do HMJC.

Os dados foram tabulados e posteriormente houve a conversão dos dados em forma percentual. Para a obtenção da estatística básica, porcentagem, tabulação e confecção de gráficos foi utilizado o software Microsoft Excel2013 (TURATO, 2005).

Resultados e discussões

Dados sociodemográficos x Consumo de plantas medicinais

A maioria dos pacientes entrevistados eram mulheres (69,7%), residentes na cidade de Anápolis (92,5%), se autodeclararam pardas (60,6%), apresentavam 3 componentes compondo o núcleo familiar (28,8%), com renda salarial entre 2 a 5 salários mínimos (56,1%) e com ensino médio completo (31,8%). A maioria apresentavam ainda, faixa etária entre 31 e 40 anos (33,3%) (Tabela 1).

O consumo de plantas medicinais como terapia alternativa, para tratamento de diversas doenças entre os pacientes foi considerado alto em que, 58% são adeptos a essa prática e 42% não. A opinião dos pacientes sobre o uso de plantas medicinais demonstrou que a maioria (63%) acredita que por ser natural a planta medicinal não faz mal à saúde, 24% disseram que ela faz menos mal que medicamentos industrializados, 8% opinaram que ela pode fazer tão mal quanto o medicamento e apenas 5% se posicionaram dizendo que esse tipo de classificação depende de cada planta. Esse resultado é semelhante ao encontrado por Oliveira, Machado e Rodrigues (2014), em que 55,10% dos pacientes que usam plantas medicinais.

Quando questionados quanto à busca de informações sobre plantas medicinais e suas respectivas fontes de obtenção, 73% dos entrevistados o fazem entre amigos, vizinhos e familiares; 11% na internet; 5% nos livros, consultas com médicos. Já farmacêutico e raizeiro aparecem em 3% cada e 2% tiram suas dúvidas com pessoas mais velhas. Paralelamente, nota-se uma certa preocupação por parte dos pacientes em conhecer os prós e contras, em relação ao uso das plantas (Figura 1).

Variáveis sociodemográficas	N (66)	%
Idade		
18 a 20 anos	2	3,03%
21 a 30 anos	13	19,69%
31 a 40 anos	22	33,33%
41 a 50 anos	10	15,15%
51 a 60 anos	13	19,69%
61 a 70 anos	6	9,09%
Sexo		
Feminino	46	69,69%
Masculino	20	30,30%
Cor/Raça/Etnia		
Branco	13	19,69%
Pardo	40	60,60%
Amarelo	7	10,60%
Preto	4	6,06%
Outros	2	3,03%
Escolaridade		
Primário	1	1,51%
Alfabetizado	2	3,03%
Ensino Fundamental Incompleto	10	15,15%
Ensino Fundamental Completo	4	6,06%
Ensino Médio Incompleto	11	16,66%
Ensino Médio Completo	21	31,81%
Ensino Superior Incompleto	2	3,03%
Ensino Superior Completo	13	19,69%
Curso técnico	2	3,03%
Religião		
Católica	33	50,00%
Evangélica	26	39,39%
Cristianismo	1	1,51%
Nenhuma	5	7,57%
Adventista	1	1,51%
Cidade onde mora		
Anápolis/Goiás	61	92,42%
Gameleira/Goiás	1	1,51%
Padre Bernardo/Goiás	1	1,51%
Manaus/Amazonas	1	1,51%
Araguaína/Tocantins	1	1,51%
Pará	1	1,51%
Número de componentes familiar		
1 pessoa	5	7,57%
2 pessoas	9	13,63%
3 pessoas	19	28,78%
4 pessoas	12	18,18%
5 pessoas	15	22,72%
6 pessoas	4	6,06%
8 pessoas	2	3,03%
Renda		
Menos de 1 salário	2	3,03%
1 salário	19	28,78%
1,5 salários	5	7,57%
2 a 5 salários	37	56,06%
Mais de 5 salários	2	3,03%

Tabela 1. Características sociodemográficas dos pacientes usuários das unidades de atendimento 24 Horas da cidade de Anápolis-GO e comparativo entre pacientes que consomem ou não plantas medicinais

Fonte: Próprio autor, 2019

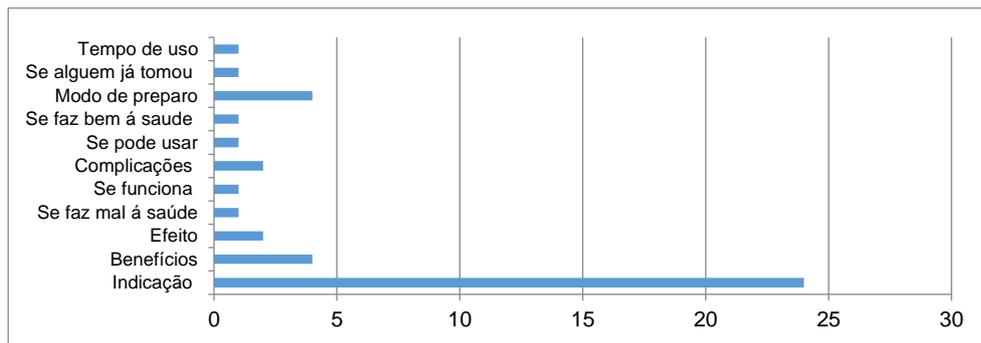


Figura 1. Informações mais solicitadas pelos usuários das unidades de atendimento 24 horas da cidade de Anápolis-GO, sobre as plantas medicinais antes de usá-las
Fonte: Próprio autor, 2019

Vários motivos induzem os pacientes a fazer o uso dessa terapia alternativa, no qual, o principal observado foi a crença na cura por meio das plantas (36,84%), seguido de, para amenizar sinais/sintomas de doenças (34,21%), auxiliar no tratamento (21,05%), por costume familiar (2,63%), uso isoladamente (2,63%) e desintoxicação (2,63%). Em relação à recomendação do uso de plantas, constata-se que 50% dos pacientes afirmam que o uso é devido aos costumes familiares, 47% usam por influência dos amigos, vizinhos e familiares e apenas 3% foi orientado por um nutrólogo antes de consumo. Essa percepção é similar a vários estudos descritos na literatura, como o de França, et al. (2008) e Balbinot, Velasquez, Düsman (2013), que observaram que o uso da fitoterapia proveio na maioria dos casos pelo convívio com os amigos e familiares ou aprenderam essa prática com os pais, evidenciando a base da fitoterapia na tradição familiar e cultural.

Dos pacientes que usam plantas medicinais, 97% afirmaram sentir melhoras com o uso e apenas 3% disseram que às vezes isso acontece. Os pacientes responderam também sobre o aparecimento de efeitos adversos com o uso da fitoterapia, em que 97% afirmaram não observar e 3% já se depararam com essas intercorrências. Mesmo que o percentual de pacientes que observaram efeitos adversos seja baixo, essa situação pode ser presenciada, pois as plantas medicinais podem ser tóxicas e causar efeitos indesejáveis, quando em situações de uso irracional, uso sem instrução ou por meio de posologia incorreta (BOCHNER *et al.*, 2012; SIMÕES *et al.*, 2010).

Referente ao consumo de planta, 84% dos pacientes afirmaram consumir sem prescrição médica/farmacêutica, 11% não fazem isso e 5% às vezes. Esse resultado demonstra que a cultura popular colabora com o uso indiscriminado de plantas, ou seja, o autoconsumo. Em outra pesquisa sobre o consumo de plantas medicinais, feita por Junior (2008), os resultados obtidos foram parecidos, em que boa parte dos pacientes entrevistados atestou praticar o uso da fitoterapia por si próprios. Além disso, as plantas e seus derivados (fitoterápicos) são usados sem receita, como alimentos funcionais, fitoprotetores, remédio caseiro e outros (BRASIL, 2012).

Dos pacientes entrevistados que consomem plantas medicinais, 26% afirmam que já optaram tratar alguma patologia somente com plantas medicinais, enquanto que 74% não faz o mesmo. Já em relação à preferência pela fitoterapia, 39% relatam que deixa o tratamento medicamentoso por essa terapia alternativa, 45% não e 16% afirma fazer isso às vezes.

Em relação à obtenção dessas plantas, a pesquisa demonstrou que 46% dos pacientes adquire no próprio quintal de casa, 23% com amigos, vizinhos e familiares e os 31% se dividem em mercados, feiras, raizeiros, fazendas, farmácias e lojas de produtos naturais. O fato de os medicamentos industrializados serem caros faz com que as pessoas se rendam à facilidade de se obter as plantas medicinais, que muitas vezes são cultivadas nos próprios quintais (PINTO; FLOR; BARBOSA, 2014; PILLA; AMOROZO; FURLAN, 2006). O cultivo de plantas medicinais é um processo muito importante para a conservação das espécies vegetais (VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006). Entretanto, o fato das pessoas fazerem isso, facilita o acesso e, conseqüentemente, o uso irracional dessas espécies, contribuindo para o surgimento de casos de intoxicações domésticas com plantas tóxicas ou por falta de orientação quanto à forma correta de preparo e posologia adequada dos preparados vegetais (MORAES; ALONSO; FILHO, 2011).

Plantas medicinais consumidas pelos pacientes

Ao todo, os pacientes relataram 72 espécies diferentes de plantas. A partir dos nomes populares, buscou-se o nome científico de cada espécie. Além das espécies, relatou-se também a indicação do uso, a parte utilizada, o modo de preparo e posologia das plantas citadas (Quadro 1).

Nome Popular	Nome Científico	Indicação de Uso	Parte Utilizada	Modo de Preparo	Posologia	Número de citações
Acelora	<i>Malpighia emarginata</i>	Gripe	Folhas	Chá	-	1
Açafrão	<i>Cúrcuma longa</i>	Gripe Anti-inflamatório Tosse	Folhas	Chá	2x ao dia	3
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i>	Gripe Ansiedade Asma	Folhas	Chá	-	3
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i>	Gripe	Folhas	Chá	-	1
Alfavacão	<i>Ocimum gratissimum</i>	Gripe	Folhas	Chá	3x ao dia	4
Algodão	<i>Gossypium hirsutum L.</i>	Infecção Inflamação Cicatrizante	Folhas	Chá Suco	2x ao dia	7
Amburana	<i>Amburana cearenses</i>	Febre Gripe	Semente	Chá	-	1
Amora	<i>Morus nigra</i>	Menopausa Rins Infecção de urina	Folhas	Chá	1 a 3x ao dia	4
Amoxicilina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Infecção	Folhas	Chá	1x ao dia	1
Andiroba	<i>Carapa guianensis</i>	Machucados	Fruto	Pura	-	1
Arnica	<i>Lychnophora ericoides</i>	Machucados	Folhas	Chá Xarope	-	1
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Lombrigueiro	Folhas	Extrato Batida com mel Pílula	Quando necessário	1
Assa peixe	<i>Vernonia polysphaera</i>	Gripe Pneumonia	Folhas	Chá	3x ao dia	6
Babosa	<i>Aloe vera</i>	Estômago Gripe Cicatrização Piolho	Folhas Baba	Xarope	2x ao dia	5
Balsamo	<i>Sedum dendroideum</i>	Cisto Dor de ouvido Estômago	Folhas	Conserva Chá	3x ao dia	3
Bananeira	<i>Musa</i>	Bronquite	Bico	Xarope	-	1
Barbatimão	<i>Stryphnodendron adstringens</i>	Limpeza do útero Cisto	Cascas Folhas	Chá	1x ao dia	2
Beterraba	<i>Beta vulgaris</i>	Tosse	Fruto	Chá	2x ao dia	1
Boldo	<i>Peumus boldus</i>	Digestão Mal estar Estômago	Folhas	Chá	À vontade	11
Buchinha	<i>Luffa operculata</i>	Labirintite	Folhas	Chá	2x ao dia	1
Camomila	<i>Matricaria recutita</i>	Ansiedade Insônia	Folhas	Chá	À vontade	5
Cana-do-macaco	<i>Costus spicatus</i>	Rins	Folhas	Chá	-	3
Canela	<i>Cinnamomum verus</i>	Termogênico	Cavaco	Xarope	-	4
Cansação	<i>Cnidoscylus pubescens</i>	Depurativo Anti-inflamatório	Raiz	-	-	1
Capim santo	<i>Cymbopogon citratus</i>	Calmente Indisposição Cólica	Folhas Raiz	Xarope	-	5
Cebola	<i>Allium cepa</i>	Tosse	Fruto	Com café ou água	Quando necessário	1

Chuchu	<i>Sechium edule</i>	Pressão alta	Fruto	Chá	Quando necessário	1
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	-	-	Sumo	-	1
Copaíba	<i>Copaifera langsdorfii</i>	Garganta Expectorante	Óleo	Chá	1x ao dia	2
Cúcuma	<i>Cúrcuma longa</i>	Cicatrizante Anti-inflamatório Dor	Pó	Chá	Quando necessário	1
Douradinha	<i>Waltheria douradinha</i>	Cólica de rins	Folhas	Chá	3x ao dia	2
Eucalipto	<i>Eucalyptus grandis</i>	Febre	Folhas	Chá	-	1
Erva-cidreira	<i>Melissa officinalis</i>	Gripe Calmante Pressão alta	Folhas	Chá	3x ao ano	15
Erva doce	<i>Pimpinella anisum</i>	Prisão de ventre	Folhas	Aquecida na água	-	1
Erva Santa Maria	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Inchaço Infecção	Folhas	Chá	2x ao dia	2
Fedegoso	<i>Senna occidentalis</i>	Hepatite Limpeza do útero	Raiz	Chá Xarope	2x ao dia	2
Fumo	<i>Nicotiana tabacum</i>	Quebradura	Folhas	Chá	-	1
Gengibre	<i>Zingiber officinale</i>	Garganta Coriza Tosse Dor no corpo Gripe	Fruto	Chá Xarope Extrato	3x ao dia	5
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Afta	Broto Folhas	Crua	-	1
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Diabetes	Folhas	-	-	1
Guaco	<i>Mikania glomerata</i>	Gripe Tosse xarope Garganta	Folhas	-	-	6
Guiné	<i>Petiveria tetrandra</i>	Reumatismo	-	Conserva no álcool	Casualment e	1
Hortelã gordo	<i>Plectranthus amboinicus</i>	Expectorante Gripe Estômago Infecção	Folhas	Chá	-	16
Hibisco	<i>Hibiscus rosa-sinensis</i>	Diurético Emagrecer	Folhas Flores	Chá	-	2
Insulina	<i>Cissus sicyoides</i>	Rins	-	Chá	-	1
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Gripe	Fruto Casca	Chá	-	1
Lima de bico	<i>Citrus limettoides</i>	Enxaqueca	Folhas	Xarope	-	1
Limão	<i>Citrus aurantifolia</i>	Gripe	Fruto	Chá	-	2
Losna	<i>Artemisia absinthium</i>	Estômago	-	Chá	-	1
Malva do reino	<i>Malva sylvestris</i>	Gripe	Folhas	Chá	-	1
Mama-cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Espinha	Casca	Chá Com leite	-	1
Manga	<i>Mangifera indica</i>	Gripe Tosse	Folhas	Chá	Quando necessário	1
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	Ansiedade	Folhas	Chá Xarope	2x ao dia	1
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Calmante	Folhas	Chá	4x ao dia	1
Marcela	<i>Achyrocline satureioides</i>	Mal estar Dor de barriga	Folhas	Pó	-	2
Mastruz	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Inflamação Vermes Inchaço	Folhas	Chá	-	6
Noz moscada	<i>Myristica fragrans</i>	Gases Estômago	Fruto Nó	Xarope Gargarejo	-	5
Poejo	<i>Mentha pulegium</i>	Gripe Cólica de criança	Folhas	Chá	-	8
Quebra-pedra	<i>Phyllanthus niruri</i>	Rins	Folhas	Suco	-	3

Quiabo	<i>Abelmoschus esculentus</i>	Diabetes	Folhas	Chá	3x ao dia	1
Quina do cerrado	<i>Strychnos pseudoquina</i>	Abrir o apetite	Casca	Suco	-	1
Rabo do tatu	<i>Aloe aristata</i>	Estômago	Raiz	Chá	-	2
Romã	<i>Punica granatum</i>	Infecção de garganta Inflamação	Casca Caroço Folhas	Chá	-	3
Sabugueiro	<i>Sambucus nigra</i>	Gripe Expectorante	Flor	Chá	2 a 4x ao dia	5
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>	Suco detox	-	-	-	1
São Caetano	<i>Momordica charantia</i>	Febre	Folhas	Chá	-	1
Sete dor	<i>Plectranthus barbatus</i>	Dor no estômago	Folhas	Chá	-	1
Só sofre do rim quem quer	<i>Não descrito na literatura</i>	Rins	Folhas	-	-	1
Sucupira	<i>Pterodon emarginatus</i>	Febre Gripe	Semente	-	-	1
Tansagem	<i>Plantago major</i>	Gripe Inflamação no útero Infecção	Folhas	-	-	3
Tribulus	<i>Tribulus terrestris</i>	-	-	-	-	1
Urucum	<i>Bixa orellana</i>	Osso quebrado	Folhas	-	-	1
Vic	<i>Mentha arvensis</i>	Gripe	Folhas	-	-	1

Quadro 1. Plantas relatadas pelos usuários das unidades de atendimento 24 horas da cidade de Anápolis-GO sobre as principais plantas medicinais utilizadas, as respectivas indicações de uso, parte da planta utilizada, modo de preparo e posologia

Fonte: Próprio autor, 2019

Dentre as espécies vegetais mencionadas pelos pacientes, boa parte foi narrada mais de uma vez durante a coleta de dados. Para uma melhor compreensão dos dados, essas plantas foram classificadas em três categorias: A, B e C, frequentemente citadas (de 7 a 16 vezes), eventualmente citadas (de 2 a 6 vezes) e raramente citadas (1 vez), respectivamente.

As plantas descritas na categoria A foram: hortelã gordo, erva-cidreira, boldo, poejo e algodão, descritas por 16, 15, 11, 8 e 7 pacientes, respectivamente. Na categoria B foram citadas 28 plantas diferentes. Dentre elas, o assa peixe, guaco e mastruz, foram citadas por seis pacientes enquanto que a babosa, camomila, capim santo, gengibre, noz moscada e sabugueiro, por cinco pessoas. A amora, canela e alfavacão, apareceram nos questionários de quatro pacientes, ao mesmo tempo em que o açafraão, alecrim, balsamo, cana-de-macaco, quebra-pedra, romã e transagem, no de três pacientes. As plantas que apareceram em dois questionários foram: barbatimão, copaíba, douradinha, erva santa maria, fedegoso, hibisco, limão, marcela e rabo de tatu. A maioria das plantas (56%) foram citadas uma única vez durante a coleta de dados, são elas: açafraão, alfavaca, amburana, amoxicilina, andiroba, arnica, arruda, bananeira, beterraba, buchinha, cansação, cebola, chuchu, coentro, cúcuma, eucalipto, fumo, goiaba, graviola,

guiné, insulina, laranja, lima de bico, losna, malva do reino, mama cadela, manga, manjeriço, maracujá, noz moscada, quiabo, quina-do-cerrado, salsa, são caetano, sete dor, só sofre do rim quem quer, sucupira, tribulus, urucum e vic.

Indicação de uso, modo de preparo e posologia das plantas medicinais

Foram relatadas 47 finalidades terapêuticas diferentes, fundamentadas no consumo de plantas medicinais. Entre elas, os maiores destaques são para tratamento da gripe 46,80%, indigestão/estômago 19,14% e Inflamação, infecção e tosse aparecendo com uma frequência de 14,89% (Tabela 3). Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 80% da população mundial utiliza produtos de origem natural para combater problemas como pressão alta, queimaduras, gripe, tosse, prisão de ventre, entre outros (NICOLITTI, 2007).

Indicação de uso	Repetições	%
Gripe	22	46,80%
Indigestão/Estômago	9	19,14%
Inflamação	7	14,89%
Tosse	7	14,89%
Infecção	7	14,89%
Rins	5	10,63%
Calmante	4	8,51%
Febre	4	8,51%
Garganta	4	8,51%
Cicatrização	3	6,38%
Expectorante	3	6,38%
Ansiedade	2	4,25%
Machucados	2	4,25%
Cólica	2	4,25%
Pressão Alta	2	4,25%
Inchaço	2	4,25%
Emagrecer	2	4,25%
Outros	1	2,12%

Tabela 3: Indicação de uso das plantas mais frequente entre os pacientes usuários das unidades de atendimento 24 horas da cidade de Anápolis-GO

Fonte: Próprio autor, 2019

Nota: Outros: Diabetes, ansiedade, asma, menopausa, machucados, verme, piolho, cisto, dor de ouvido, bronquite, labirintite, insônia, termogênico, depurativo do sangue, indisposição, cólica, pressão alta, dor no corpo, prisão de ventre, inchaço, hepatite, coriza, afta, reumatismo, diurético, emagrecer, enxaqueca, espinha, dor de barriga, gases, abrir o apetite, pneumonia, dor geral, cólica renal e diabetes.

Ter conhecimento sobre a parte da planta que é utilizada na terapia alternativa, é indefinidamente importante, pois diferentes partes podem possuir componentes químicos distintos, além de que, o preparo ideal varia de acordo com a parte utilizada (VENDRUSCOLO; MENTZ, 2006). Diante disso, foi questionado aos pacientes quanto à parte da planta utilizada, bem como, modo de preparo, posologia e tipo de uso. Segundo a pesquisa, as folhas são os farmacógenos mais utilizados, de forma que 64,38% dessas plantas são consumidas dessa maneira, por meio de folhas. O fruto (10,95%) também é bastante utilizado, principalmente em preparações de sucos e as cascas (6,84%). Essas informações obtidas são semelhantes aos estudos feitos por Tomazi et al. (2014) e Ribeiro et al. (2014). Embora o relato tenha sido de diversas partes da planta como farmacógeno, em 6,84% dos casos, os pacientes não informaram a parte da planta utilizada.

A respeito da forma de preparo, observou-se que a maioria (75,34%) dos preparados é na forma de chás por infusão, seguida de xarope, que aparece em 13,69% dos casos. O suco aparece com 4,10%, o sumo 2,37% e o extrato e conserva aparece na mesma proporção (2,35%). Embora essas sejam as formas mais comuns de preparo, existem outras, como por exemplo, consumo das folhas cruas, batida com água, usadas na comida e outras maneiras. Além disso, alguns pacientes não relatam como preparam as plantas medicinais antes do consumo (5,47%). Os dados obtidos são análogos aos estudos de Pires et al. (2014) e Ribeiro et al. (2014) em que o preparo de infuso também foi o mais ocorrente entre os preparados de plantas pelos pacientes.

O tipo de uso mais relatado foi interno (89%), seguido de tópico (5%), 4% casos, não foi descrito o modo de consumo e apenas 2% foi afirmado ser por inalação. Quanto à frequência, em 60,27% dos casos, não foi obtida essa informação, em 13,32%, foi dita duas vezes ao dia, 9,58%, três vezes ao dia, 5,47%, quando necessário e outros.

Conclusão

Há um alto consumo de plantas medicinais pelos pacientes entrevistados, justificada pela crença na cura por meio das plantas e para amenizar sinais e sintomas de doenças, uma vez acreditam no seu potencial terapêutico e na inocuidade, por serem de origem natural.

A prática do consumo de plantas medicinais é fortemente influenciada pela cultura popular e por costumes familiares, de modo que a maioria dos pacientes busca informações com amigos, vizinhos e familiares e os profissionais da saúde, de modo geral, não são recorridos para prestar orientações e auxiliar quanto ao uso de plantas.

Os pacientes possuem acesso facilitado às plantas medicinais, de modo que grande parte deles adquirem essas espécies vegetais no próprio quintal de casa, por meio de pessoas próximas, familiares, raizeiros, lojas de produtos naturais, feiras e fazendas.

A maioria dos pacientes afirmou sentir melhora com o uso da fitoterapia e não relatam o aparecimento de efeitos adversos ou interações. Embora o autoconsumo seja amplo, notou-se que, a maioria dos pacientes não deixam de seguir algum tratamento medicamentoso pela fitoterapia, mas sim, utilizam simultaneamente. Essas pessoas, afirmam fazer indicação das plantas para outras, quando observam melhoras em relação ao uso e também compartilham com as que precisam.

As plantas mais usadas pelos pacientes são: hortelã gordo (*Plectranthus amboinicus*), erva-cidreira (*Melissa officinalis*), boldo (*Peumus boldus*), poejo (*Mentha pulegium*) e algodão (*Gossypium hirsutum L.*), com indicação de uso para gripe/infecção/expectorante/estômago, gripe/calmante/pressão alta, mal estar/digestão, gripe/cólica de criança e inflamação/infecção/cicatrizante, respectivamente. O chá das folhas são destaques no modo de preparo, a maioria das preparações é de uso interno e a posologia dificilmente foi relatada.

Algumas das plantas relatadas pelos entrevistados apresentam expressiva toxicidade de acordo com a forma de preparo e administração, entre elas a babosa (*Aloe vera*), o poejo (*Mentha*

pulegium) e erva-cidreira (*Melissa officinalis*), o hortelã gordo (*Mentha piperita*) e o boldo (*Peumus boldus*).

Neste contexto, torna-se indispensável o papel do farmacêutico e dos demais profissionais da saúde para auxiliar e orientar os pacientes quanto à forma correta de se utilizar as plantas medicinais. Além disso, a atenção farmacêutica faz-se necessária para instruir sobre os riscos inerentes ao uso irracional e as possíveis interações que podem ocorrer quanto o uso for associado a medicamento.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, G. D.; TESSER, C. D.; PIRES, R. O. M. Fitoterapia na atenção primária à saúde. **Rev Saúde Pública**. 2014; 48 (3):541-553.

BALBINO, E. E.; DIAS, M. F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Rev. bras. farmacogn.** vol. 20 no.6, Curitiba, 2010.

BARBOSA, M. C. S.; BELETTI, K. S.; CÔRREA, T. F. SANTOS, C. A. M. Avaliação da qualidade de folhas de boldo-do-chile (*Peumus boldus* Molina) comercializadas em Curitiba, PR. **Rev. bras. farmacogn.** vol.11 no.1 João Pessoa, 2001.

BARRETO, B. B. **Fitoterapia na Atenção Primária a Saúde: a visão dos profissionais envolvidos**. 2011. 93 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Saúde Coletiva, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2011.

BOCHNER, R. I.; FISZON, J.T.; ASSIS, M. A. I; AVELAR, K. E. S. I. Problemas associados ao uso de plantas medicinais comercializadas no Mercado de Madureira, município do Rio de Janeiro, Brasil. **Rev. bras. plantas med.** vol.14 no. 3 Botucatu, 2012.

BOSSE, S. T. **Fitoterápicos no SUS**. 2014. 42 f. Monografia – Especialista em Farmacologia, Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC, Criciúma, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: Plantas Medicinais e Fitoterapia na Atenção Básica.** 156 p.: il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; n. 31) ISBN 978-85-334-1912-4. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **Sistema Único de saúde.** 2017. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/cidadao/entenda-o-sus>. Acesso em: Out, 2017.

DOBLINSKI, P. M. F.; FORLIN, J.; FLORENCEG. M. V.; MORANDI, F.; MELLO, J. P. C. DELAPORTE, R. H. Assistência e atenção farmacêutica: estudo comparativo entre dois bairros de classes sociais diferentes em Toledo-pr. **Infarma**, v.18, nº 9/10, 2006.

FILHO, A. A.; CAMPOLINA, D.; DIAS, M. B. **Toxicologia na prática clínica.** 2º ed. Belo Horizonte: Editora Folium. 2013. 700p.

LIMA, D. F., PEREIRA, D. L., FRANCISCON, F. F., REIS, C., LIMA, V. S., CAVALCANTI, P. P. Conhecimento e uso de plantas medicinais por usuários de duas unidades básicas de saúde. **Rev. Rene.** 2014 maio-jun; 15 (3):383-90.

LIMA, L. O.; GOMES, E. C. Alimento ou medicamento? Espécies vegetais frente à legislação brasileira. **Rev. Bras. Pl. Med.,** Campinas, v.16, n.3, supl. I, p.771-782, 2014.

MORAES, L. G.; ALONSO, A. M.; FILHO, E. C.. O. Plantas medicinais no tratamento do câncer: uma breve revisão de literatura. **Universitas: Ciências da Saúde,** Brasília, v. 9, n. 1, p. 77-99, jan./jun. 2011.

MOREIRA, T. M. S., SALGADO, H. R. N., PIETRO, R. C. R. L. O Brasil no contexto de controle de qualidade de plantas medicinais. **Rev. Bras. De Farmacognosia.** Brazilian Journal of Pharmacognosy. 20(3): 435-440, jun./jul. 2010.

NETO, J. F. R.; FARIA, A. A.; FIGUEREDO, M. F. S. Medicina complementar e alternativa: utilização pela comunidade de montes claros, minas gerais. **Rev. Assoc. Med. Bras.** 2009; 55(3): 296-301.

NICOLETTI, M. A.; JUNIOR, M. A. O.; BERTASSO, C. C.; CAPOROSSI, P. Y.; TAVARES, A. P. L. Principais interações no uso de medicamentos fitoterápicos. **Infarma**, v.19, nº 1/2, 2007.

OLIVEIRA, L. A. R.; MACHADO, R. D.; RODRIGUES, A. J. L. Levantamento sobre o uso de plantas medicinais com a terapêutica anticâncer por pacientes da Unidade Oncológica de Anápolis. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.1, p.32-40, 2014.

OMS. Organização Mundial da Saúde. **O papel do Farmacêutico no autocuidado e na automedicação**. WHO Library Cataloguing in Publication Data. 2003.

PILLA, M. A. C.; AMOROZO, M. C. M. E FURLAN, A. Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta bot. bras.** 20(4): 789-802. 2006.

PINTO, L. N.; FLOR, A. S. S. O.; BARBOSA, W. L. R. Fitoterapia popular na Amazônia Paraense: uma abordagem no município de Igarapé-Miri, estado do Pará nos anos de 2000 e 2008. **Rev. Ciênc. Farm. Básica Apl.**, 2014; 35 (2): 305-311. ISSN 1808-4532.

PIRES, I. F. B.; SOUZA, A. A.; FEITOSA, M. H. A.; COSTA, S. M. Plantas medicinais como opção terapêutica em comunidade de Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.2, supl. I, p.426-433, 2014.

RIBEIRO, D. A.; MACÊDO, D. G.; OLIVEIRA, L.G.S.; SARAIVA, M. E.; OLIVEIRA, S.F.; SOUZA, M. M. A.; MENEZES, I. R. A. Potencial terapêutico e uso de plantas medicinais em uma área de Caatinga no estado do Ceará, nordeste do Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.4, p.912-930, 2014.

SANTOS, M. R. A.; LIMA, M. R.; OLIVEIRA, C. L. L. G. Medicinal plants used in Rondônia, Western Amazon, Brazil. **Rev. bras. plantas med.** vol.16 no.3 supl.1 Botucatu,2014.

SIMÕES, C. M. O.; SCHENKEL, E. P.; GOSMANN, G.; MELLO, J. C. P.; MENTZ, L. A.; PETROVICK, P. R. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6ª edição. Editora UFRGS: Porto Alegre, 2010. p.100-120.

TOMAZI, L. B.; AGUIAR, P. A.; ZANETTE, V. C.; ROSSATO, A. E. Estudo etnobotânico das árvores medicinais do Parque Ecológico Municipal José Milanese, Criciúma, Santa Catarina, Brasil. **Rev. Bras. Pl. Med.**, Campinas, v.16, n.2, supl. I, p.450-461, 2014.

TURATO, E. R. Métodos qualitativos e quantitativos na área da saúde: definições, diferenças e seus objetos de pesquisa. **Rev. Saúde Pública**, 2005; 39(3):507-14.

VENDRUSCOLO, G. S. MENTZ, L. A. Levantamento etnobotânico das plantas utilizadas como medicinais por moradores do bairro Ponta Grossa, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil. **IHERINGIA, Sér. Bot.**, Porto Alegre, v. 61, n. 1-2, p. 83-103, jan./dez. 2006.